



Richard Pharro

Presidente
Grupo APM

Posicionamento do Prince2™

No Mundo dos Programas e da Gestão de Projetos



As origens do PRINCE2™ datam de 1975, quando um pequeno grupo de ex-gerentes de IBM (Reino Unido) identificou como era pobremente estruturada a disciplina de gestão de projetos, sendo esta constituída principalmente de uma série desconectada de técnicas, tais como liderança de grupo, motivação, planejamento de redes e o uso de diagramas de Gantt. Juntos, eles desenvolveram um método de gestão de projetos – muito esperada para gestão de projetos de tecnologia da informação (TI), denominado de PROMPT II. A empresa que eles formaram chamava-se Simpack Systems Ltda. e o PROMPT representava as técnicas de planejamento, gestão e organização de projetos.

Durante os anos 70, o governo britânico estabeleceu uma Agência Central de Computação e Telecomunicações (CCTA) para proporcionar recomendações, regras e suporte aos departamentos do governo que tentavam introduzir novas técnicas de TI e de telecomunicações. Em 1979, a Simpack Systems Ltda. convenceu parte do CCTA a adotar o método PROMPT II como padrão a ser utilizado em todos os projetos de TI do governo. Poucos anos depois, o próprio Simpack era adquirido pela LBMS, empresa canadense com uma filial britânica. A LBMS tinha uma série de técnicas de desenvolvimento em TI, incluindo a SSADM (System Specification and Design Methodology – Especificação de Sistemas e Metodologia de Design), que também estava sendo adotada na ocasião nos círculos de TI do governo britânico. Em 1989, houve uma divergência entre a LBMS e a CCTA quanto a como prosseguir com o desenvolvimento da metodologia. A CCTA desejava oferecer o método ao domínio público como parte de seu amplo incentivo de melhor prática de gestão de projetos. Então, foi feito um acordo e a CCTA começou a promover o PRINCE, um acrônimo para o 'PROMPT II no ambiente da CCTA'. Contudo, logo se percebeu que este era um título incômodo e, após uma eleição na Escola de Serviço Civil do Reino Unido, o PRINCE foi rebatizado como 'Projects In Controlled Environments'. Ainda no início, o PRINCE estava fortemente focado em projetos de TI.

A CCTA continuou a aprimorar o método e em 1966, em resposta aos requisitos de usuários no sentido de melhorar as normas de gestão de projetos em todos os campos e não somente em sistemas de TI, houve uma grande reforma da metodologia. Isso foi realizado por um consórcio de empresas de consultoria contratadas pela CCTA que foram auxiliadas por mais de 150 pessoas e organizações que formaram um grupo de revisão de usuários. A metodologia revisada – que não mais continha referências à TI – foi lançada como PRINCE2™.

Desde então, o método tem sido constantemente revisado e aperfeiçoado – por exemplo, com a inclusão do componente Caso de Negócio – e a edição mais recente do manual do PRINCE2 foi publicada em 2005. Em 2001, a CCTA tornou-se uma parte integral do Escritório de Comércio do Governo (OGC), que mantém os direitos de propriedade intelectual (IPR) do PRINCE2.

Avaliações e credenciamento

Desde 1996, o grupo APM atuou com o OGC como membro qualificador e certificador dos programas OGC, para portfólio de gestão de projetos – PRINCE2, MSP (Managing Successful Programmes), e M_o_R® (Management of Risk – Gestão de Riscos). Para dar suporte a estas atividades, temos uma presença mundial, com escritórios no Reino Unido, na Holanda, Austrália e China, e novos escritórios nos EUA e Índia a serem inaugurados em 2006 e 2007, respectivamente. Esta presença física é suplementada por nosso inovativo uso da Internet e de outros sistemas on-line.

O grupo APM foi credenciado como um órgão certificador independente pelo Serviço de Credenciamento do Reino Unido (UKAS – United Kingdom Accredita-

tion Service), um membro do Fórum de Credenciamento Internacional, UKAS é o único órgão nacional certificador reconhecido pelo governo britânico para avaliar organizações provedoras de serviços de certificação. Este reconhecimento pelo UKAS significa que nós da APM fomos julgados frente às normas reconhecidas internacionalmente (EN45011 e ISO/IEC 17024) que demonstram a competência, a imparcialidade e a capacidade de desempenho de nossos processos de avaliação. UKAS audita o grupo APM anualmente para assegurar que nossos processos de certificação estejam completamente de acordo com as normas que nós credenciamos e com as quais trabalhamos.

Hoje, o PRINCE2 é de fato uma norma empregada extensivamente no governo do Reino Unido e amplamente reconhecida e utilizada pelo setor privado, no Reino Unido e internacionalmente. O largo uso do PRINCE2 se deve muito ao fato de ele ser um método facilmente adaptável e de escala ajustável que pode ser aplicado a todos os tipos de projetos e de situações.

Ele tornou-se uma norma internacional, com o uso por várias empresas do mundo como sua forma preferida de gestão de projetos. Isso se reflete no fato que:

- O manual do PRINCE2 é disponível atualmente em inglês, dinamarquês e chinês mandarim e está sendo traduzido para holandês, francês, alemão, polonês e espanhol;
- O manual de bolso do PRINCE2 foi traduzido para italiano e está sendo traduzido para francês e alemão;
- O glossário de termos do PRINCE2 está disponível em inglês, árabe, búlgaro, dinamarquês, holandês, francês, alemão, grego, italiano, japonês, chinês mandarim, russo, polonês, espanhol e vietnamita.

Uma medida adicional da reputação do crescimento do PRINCE2 é que nos últimos 12 meses mais de 60 mil pessoas acessaram a fundação PRIN